



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

1 **TIPO DE DOCUMENTO: Ata Deliberativa de Reunião**

2

3 **EVENTO:** 11ª REUNIÃO DO COMITÊ DO PLANO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DO DESMATAMENTO E
4 QUEIMADAS DO ESTADO DO AMAZONAS - PPCDQ – AM, NO DIA 29 DE AGOSTO DE 2023.

5

6 **ENTIDADES PARTICIPANTES:** Eduardo Costa Taveira (SEMA), Victor Saviati (FAS), Alex Jordan (FAS),
7 Eliane Soares (Casa do Rio), Jane Crespo (FOPES), Fabiano Barbosa (Defesa Civil), Renato Cruz (INPA),
8 Ricardo Dallarosa (INPA), Coronel José Guedes (SSPAM), Andreia Dantas (CPAMB), Major Harlley
9 (PMAM), Rodrigo Augusto (UEA), Estepânia Souza (INCRA), Sergio Jr (UEA), Jair Max (UEA), José Augusto
10 (UEA), Eleonizia Barreto (ICMBIO), Lúcio Moraes (SGQ), Marco Pinheiro (SEPROR), Rebeca Figueira
11 (Casa Civil), Coronel Borges (CBMAM), Thelma de Oliveira (SEDUC), Camila Thaís (SEDUC), Cezar
12 Augusto (IPAAM), Nayra dos Santos (SEDECTI), Antônio Luiz (IPAAM), Rodrigo Serafini (IPAAM), Yara
13 Andrade (IPAAM), Marcio Lima (SEPROR), Felix da Costa (DEMA/PC), Maycon Douglas (SEMA), Samanta
14 Lacerda (SEMA), Yago Rocha (SEMA) e Luiz Eduardo (PGE/AM).

15

16 **ABERTURA E INÍCIO DA REUNIÃO.** O Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa**
17 **Taveira**, deu início a reunião desejando boas vindas às instituições. Afirmou que reunião se tratava do
18 Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento e Queimadas, que o governador do Estado decretou
19 em 2019 e que uma das condicionantes desse plano é que haja essas reuniões de alinhamento durante
20 o período de execução. Prosseguiu com a explicação sobre as metas da 4ª fase do plano (2023-2025),
21 informou que a diferença da 4ª fase é que, a partir de agora, além de monitorar as queimadas e
22 desmatamento, irão também começar o monitoramento de degradação. Lembrou que os 2
23 processos que mais emitem CO2 da floresta são no período de queima e de degradação que, inclusive
24 agora, é meta estabelecida no PPCDQ-AM (2023-2025) reduzir 10% do desmatamento e degradação
25 nas áreas prioritárias. E o que chama a atenção para este fato é que também está sendo implementado
26 a agenda de REDD+ e RedePlus de carbono no estado do Amazonas. E tudo isso ajuda na contabilidade
27 do ponto de vista das reduções ou dos aumentos, que foi o que aconteceu nos últimos anos. No PPCDQ-
28 AM (2023-2025) foram estabelecidas áreas prioritárias com a inclusão de dois novos municípios,
29 Maués e Tapauá. Relatou que em Maués há um fluxo em que se percebe um aumento da pressão na
30 área, que inclusive é até difícil o monitoramento da sede do município e ao mesmo tempo é uma
31 relação muito mais próxima com os outros municípios do sul do estado, por isso visam trabalhar aquela
32 área. Tapauá também, porque das áreas estaduais protegidas, a floresta estadual de Tapauá está tendo
33 maior pressão, justamente por causa do interflúvio, nesse caso, com a pressão da BR 319; deste modo
34 os dois municípios passam a integrar o plano e com isso tivemos uma meta de redução de 10% do
35 desmatamento que foi feito de forma conservadora, porque a meta do outro PPCDQ/AM (2020-2022)
36 era reduzir em 15%, mas infelizmente ocorreu um desmatamento severo, caso não houvesse
37 intervenção de determinados órgãos como Comitês de Polícias do IPAAM, a catástrofe seria maior. E
38 pediu para que esses dados sejam compartilhados em um momento oportuno. Continua dizendo que
39 agora será estabelecido uma meta de 15% nos focos de calor nas áreas florestadas. E dentro da ação



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

40 de comando e controle a elaboração de um plano tático integrado com a esfera federal e municipal.
41 Pontuou que o ministro da segurança, Sr. Flávio Dino, trabalha de maneira integral com os estados e
42 em parceria com o IPAAM, combatendo vários tipos de criminalidade, mas em especial com foco no
43 combate aos crimes ambientais. Dando continuidade à sua fala, **o Secretário de Estado do Meio**
44 **Ambiente – SEMA, Eduardo Costa Taveira, apresentou o panorama atual do desmatamento no**
45 **Amazonas**, informou que no período de 1º de janeiro até o dia 18 de agosto de 2023, o Estado
46 apresentou redução significativa de 60% no desmatamento se comparado ao mesmo período em 2022,
47 ano que o estado do Amazonas chegou a liderar o ranking durante meses, ressalta ainda que durante
48 este período o Estado contou com apoio do governo federal, IBAMA, ICMBIO para atuar de forma
49 combativa em áreas vulneráveis juntamente com a Operação Tamoioatá que são coordenadas pelo
50 IPAAM e SSP, que também atuaram em campo trazendo resultados positivos na redução de
51 desmatamento colocando o Amazonas em 3º lugar atrás do Mato Grosso e Pará que tiveram índices
52 maiores. Prosseguiu relatando de forma comparativa os anos de 2022/2023, que houve praticamente
53 redução de desmatamento em todos os meses e que em julho apresentou mais de 80% de redução
54 nos alertas, consolidando uma agenda de 5 anos na redução do desmatamento no Estado. No
55 panorama de desmatamento, destacou municípios que estiveram em alerta, destes Apuí concentrou a
56 grande maioria, em seguida Lábrea, Novo Aripuanã, Canutama, Manicoré, Humaitá, Maués e Boca do
57 Acre. **O Secretário da SEMA, Eduardo Costa Taveira**, aproveitou a oportunidade e compartilhou que
58 esteve no INCRA; e relatou o desafio enorme nas áreas de assentamentos, principalmente em Apuí e
59 no PA/Juma, epicentro do desmatamento no Estado, onde o IPAAM encontra bastante dificuldade para
60 monitorar por não ter ainda regularização fundiária de boa parte dos assentamentos. Sugeriu uma
61 ação integrada para a redução na pressão daquelas áreas em parceria com a Secretaria de Estado do
62 Meio Ambiente (SEMA), para estabelecer marcos e puxá-los para a legalidade e principalmente para
63 redução ao desmatamento. O gargalo maior fica no sul do estado, logo precisam de projetos e captar
64 recursos para tais atividades, tendo que priorizar municípios que já estão sem estruturas adequadas
65 para o combate nas áreas onde a pressão é maior. Afirmou que quando se elevou o processo de
66 fiscalização no sul do estado em parceria com a Secretaria de Segurança, Polícia Rodoviária Federal,
67 Polícia Federal e IBAMA, o aumento de desmatamento foi para o cerrado que agora experimenta o
68 aumento do desmatamento legalizado, porque agora se tem um processo de adensamento da
69 produção onde você diminui o espaço para o vazamento da produção, o que ocorria, por exemplo, no
70 caso do gado em Porto Velho e Mato Grosso, levavam os gados para engordar nas áreas desmatadas
71 no estado do Amazonas e depois retornavam com os gados para áreas livres de desmatamentos. Com
72 isso o estado perdia na arrecadação, no ICMS, restava apenas o impacto ambiental. Atualmente, a
73 maioria dos produtores estão tendo que aumentar suas áreas de produção para fazer a engorda do boi
74 para não contar com o vazamento das áreas do Amazonas. Sobre focos de calor período de 1º de
75 janeiro a 24 de agosto de 2023, houve uma redução de 22%, Os indicadores de queimadas aumentaram
76 cerca de 36%, se comparados a 2022 no mês de julho, e em agosto até a presente data foram exatos
77 4.030 focos de calor, mês propício para o aumento de queimadas e ainda assim houve uma redução de
78 37% no mesmo período, inclusive acima da meta que foi prevista para o PPCDQ, que tem a duração de
79 3 anos e estamos no primeiro, por isso pretende-se manter esse ritmo para ter acesso ao crédito de
80 carbono já disponível para comercialização em padrões que pagam mais. Sobre os municípios com



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

81 maiores índices de calor, Apuí se destaca, logo em seguida Novo Aripuanã, Lábrea, Manicoré e Maués.
82 Encerrando sua apresentação, o **secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, Eduardo Costa**
83 **Taveira**, indicou o site da SEMA, que é de acesso público para que todos possam encontrar dados dos
84 municípios nos períodos em que pesquisarem; o painel serve para desmatamentos e queimadas. Foi
85 concedida a palavra ao **meteorologista do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Sr.**
86 **Renato Cruz**, que iniciou agradecendo sua participação e agradeceu também em nome da Dr^a. Antônia
87 Franco, diretora do INPA, pela participação na agenda desta reunião de suma importância. Em seguida,
88 começou sua apresentação comentando sobre condições climáticas e os efeitos do El Niño e as chuvas
89 no estado do Amazonas. Trouxe a informação de que o Atlântico Norte se encontra extremamente
90 aquecido e que isso é um grande problema. Com base nas pesquisas, mostrou regressão de
91 precipitação com índices oceânicos, pois há 3 grandes condições que trazem perspectivas difíceis para
92 região nos próximos meses. Em gráficos, compartilhou o comportamento dos oceanos em relação ao
93 El Niño. Explicou que em anos de El Niño percebemos que ocorre redução das chuvas e através de
94 monitoramento, constata que há certos lugares que ocorrem pico máximo das temperaturas que nos
95 deixa claro que é algo ruim quando comparado com tempo que o fenômeno El Niño ocorreu em outros
96 anos. Ainda sobre as temperaturas no Atlântico Norte, podemos observar que nos últimos 3 meses
97 ocorreram recordes fora de série, baseado em um histórico de mais de 40 anos. Relembrou que nos
98 anos de 2005 e 2010, ocorreram fatos em comum com o ano de 2023, secas históricas no Amazonas,
99 foi a pior já registrada, com temporadas de furacões. E com o Atlântico Norte extremamente aquecido
100 percebemos que ocorre uma mudança deixando a região em área vermelha, ou seja, fica sem
101 precipitação. Agora sobre o acompanhamento das chuvas nos últimos 30 dias, compartilhou que
102 principalmente na parte norte do Amazonas, com pouca chuva naquela região, abaixo dos 20 mm, e
103 que na última semana não ocorreu chuva, deixando assim claro, que caso ocorra pelo menos 5mm de
104 chuva, não ajudaria em nada com relação ao combate às queimadas. Os mapas quando se mantém na
105 cor vermelha, nos aponta áreas que não chove há muito tempo, o que complica a situação de todos.
106 Com base no gráfico ENSO Predictions for Dynamical Models, mostra o aumento de 2° (dois graus)
107 acima do normal, ou seja, um El Niño potencialmente forte nos próximos 3 meses e ausência de
108 precipitação sobre a Amazônia. Partilhou uma sugestão de monitoramentos que se encontra na
109 apresentação e se disponibilizou que caso precisem das informações atualizadas diariamente, podem
110 dispor um bolsista para adquirir tais dados que são usados pelo merge GPM, fonte que melhor capta
111 informações com qualidade, que apesar de falhas, possuem uma resolução e frequência de dados alta.
112 Este trabalho desenvolvido é para toda bacia Amazônica e já está operando há 3 anos, gerando boletins
113 de monitoramento climático de grandes bacias hidrográficas. Em seguida, o **Secretário de Estado do**
114 **Meio Ambiente – SEMA, Eduardo Costa Taveira**, comentou sobre a importância de trabalhar com
115 evidências científicas para melhor atuação dos órgãos, mesmo sabendo que os eventos de queimadas
116 são maiores que os previstos. Pontuou sobre o fenômeno do fogo que se mantém debaixo da terra que
117 surge através do material acumulado no igapó que dificilmente se combate. Falou que futuramente
118 possa ser realizada uma ação de mapeamento em áreas onde boa parte contém igapós, como por
119 exemplo, Manaquiri, Iranduba e que pode vir a conversar com o pessoal do Corpo de Bombeiros,
120 Defesa Civil e pedir ajuda dos parceiros como a FAS e Casa do Rio para juntos atuarem neste
121 mapeamento. Outro ponto foi sobre os recursos para proventos da contratação e pagamento dos



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

122 brigadistas, que é algo burocrático e requer tempo, mas agradeceu a instituição que liberou, ReWilld.
123 Se direcionou para a **Srª. Jamile (SEMA)**, sobre o “Dia da Amazônia”, divulgar os dados da missão dos
124 brigadistas. E citou que mesmo apesar dos recursos reduzidos, estão fazendo o possível para captar
125 recursos adicionais e manter uma estrutura de combate aos incêndios funcionando de maneira
126 adequada. E que acredita que já exista um grupo de brigadistas contratados pelo IBAMA atuando nos
127 municípios afetados pelas queimadas; e reforçou que o governo federal retomou com os brigadistas
128 federais. Passou a palavra para o analista ambiental, **Sr. Rodrigo Serafini (IPAAM)**, deu início a sua
129 apresentação sobre os **resultados da operação Tamoioatá**, que desde 2010 atua de forma incisiva,
130 principalmente no Sul do Amazonas e relata as integrações com outros órgãos que agregaram ao longo
131 do tempo de forma crescente, foi necessária tal integração para o combate a crimes ambientais. Deu
132 continuidade comentando que, infelizmente, o cenário de aflição climática perdura por anos de forma
133 gradativa. Com relação a operação Tamoioatá que está inserida no PPCDQ/AM, que visa orientar a
134 governança ambiental no biênio 2023-2025, com objetivo de frear o desmatamento ilegal no
135 Amazonas e incentivar o uso sustentável dos recursos e que atua de forma integrada com órgãos
136 ambientais e órgãos de segurança pública e também outros que participam de forma ativa desta
137 operação, não só do planejamento como das ações em campo. A operação vem atuando há 3 anos,
138 sobretudo, nos municípios de Apuí, Humaitá, Lábrea, Manicoré, Novo Aripuanã, Canutama, Tapauá,
139 Borba, Maués e Boca do Acre, onde se espera ter maior atuação nessa região, devido a incidência de
140 alertas de desmatamentos alarmantes e pede atenção para o setor. As sedes operacionais são fixadas
141 em Apuí e outra em Humaitá, e isso não significa que as ações ocorram somente nestes territórios,
142 porque são interligadas e contemplam várias esferas. A operação está prevista para acontecer de março
143 a novembro em 12 etapas, cada uma com 20 dias ou mais, por questão de logística em relação às
144 aeronaves da casa militar e para poder atuar de forma mais eficaz. Uma visita foi feita em Boca do Acre
145 para verificar as condições devido aos grandes índices de desmatamentos e queimadas, o intuito é
146 alcançar o município. Recordou que nos meses de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, houveram
147 índices altos de desmatamento, devida a mudança de governo, principalmente em Apuí, que logo após
148 passou a ter atuação do Ibama de forma incisiva, e espera que as ações se iniciem nos meses citados
149 para inibir arboricídio. Sobre a composição de equipes em campo, comentou que são 2 (duas) atuando
150 nas redes operacionais, em torno de 29 pessoas envolvidas nesta operação, entre eles técnicos
151 analistas ambientais/assistente - IPAAM (5), motoristas do IPAAM (02), policiais militares (08), policiais
152 civis (04), integrantes da SEAGI (02), bombeiros militares (06) e responsáveis pelos veículos SSP-AM
153 (02) e o analista do GEO CENSIPAM (01), que foi de participação fundamental em campo, pois atuam
154 de forma integrada com o IBAMA, podendo assim, ambos irem direto ao alvo. Mencionou que a
155 parceria com o IBAMA tem sido benéfica e que pretendem melhorar a relação. Falando em Glebas,
156 relatou que de certa forma, efetuam trabalho que poderiam ser de competência maior, no caso das
157 áreas federais que chega a ser penoso e findam responsabilizados pelo desmatamento destes locais,
158 não apenas o IPAAM, mas o estado e enfatizou as ações que têm sido tomadas frente a isso; e a culpa
159 em relação ao desmatamento não é somente do estado, mas da União e de alguns municípios devido
160 a poucas ações de combate. Sobre dados gerais preliminares, das etapas de 1 a 6, destacou 127 autos
161 de infração lavrados, 220 termos de embargo lavrados, 30 termos de apreensão, 23.057,62 km
162 percorridos e 251 polígonos de desmatamentos fiscalizados, somente da operação Tamoioatá. No ano



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

163 de 2022 foram 78 autos de infração lavrados, 296 termos de embargo lavrados, mostrou os dados
164 comentando que irão melhorando gradativamente e que se comparado a 2022, houve uma melhora
165 significativa através da tecnologia avançada do GEO, dos dados do INPA e também a plataforma da
166 polícia federal, a REDE+, têm ajudado bastante na coleta de alertas de maneira instantânea, pois há
167 monitoramento virtual de áreas desmatadas que podem ser acessadas de forma remota, desta forma
168 também, pode ser feitas autuações e embargues remotos, principalmente nas áreas de difícil acesso,
169 mas que a melhor forma de coibir os infratores é a presencial e ressalta a importância da polícia civil
170 e do batalhão ambiental. Com esse apoio, destacou que conseguiram constatar territórios onde já
171 havia ocorrido a derrubada de árvores e o próximo passo seria queimar essas áreas, e isso foi
172 monitorado para que não houvesse queimada nesses espaços. Um fato da presença no campo é que
173 se sabe quando está ocorrendo um crime, apesar desses ilícitos ambientais se modificarem
174 continuamente. Em seguida, o **Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, Eduardo Costa**
175 **Taveira**, divulgou 2 ações do governo do estado, onde foi aprovado a proposta para os 9 estados da
176 Amazônia Legal, destes, saiu exitoso Amazonas e Pará, que irão receber um projeto do governo Alemão
177 chamado Fundo Floresta que irá apoiar atividades de comando e controle e também atividades de
178 bioeconomia. Em uma reunião com a Secretaria de Segurança Pública - SSP, devido estar sem recursos
179 para as operações do ano que vem, foi decidido colocar o Fundo Floresta para manutenção das
180 operações. Conseguiu apoio com a GIZ, em relação a um consultor para ajudar o estado a montar o
181 projeto para o Fundo Amazônia. As reuniões de alinhamento irão acontecer com este consultor para
182 fortalecimento das ações em campo. Direcionada para o IPAAM e para o Sistema de Secretaria de
183 Segurança Pública que inclui a delegacia do meio ambiente, batalhão ambiental e corpo de bombeiros.
184 O único problema é que não paga diárias, mas por outro lado, estão buscando maneiras de aportar o
185 recurso em infraestrutura, reforma de sedes, estruturação das prefeituras. No IPAAM, fazer
186 contratação de sistemas, pagar esses sistemas de monitoramento e adquirir equipamentos para a
187 secretaria de segurança pública, para o batalhão ambiental etc. O projeto Fundo Amazônia precisa ser
188 apresentado o quanto antes e aprovado, poderá garantir ações para os próximos 4 anos. A outra ação
189 é o projeto da Coreia, apoiado pela secretaria de governo, pelo secretário Sérgio, que vai disponibilizar
190 equipamentos para operações e que já foi solicitado. A previsão do governo do estado é fazer
191 contratação com os recursos do governo mesmo para os drones, para o melhor monitoramento da
192 área do sul do estado, na busca de estruturar ao máximo para proteção do território. Comentou sobre
193 a reunião de bioeconomia que envolverá a SEPROR, é uma agenda que abrange restauração e
194 recuperação de áreas degradadas. O intuito é fazer esta estrutura desde as sementes até a escolha das
195 espécies para fazerem a recuperação do território. Pensando nos produtores, que reclamam sobre
196 agendas negativas, desta próxima vez será uma agenda de restauração, onde se possa juntos com esses
197 produtores recuperar passivos ambientais, para que possam também fazer financiamento e retornar
198 as atividades legais para gerar renda aos municípios, onde se deseja produzir viveiros e áreas de
199 sementes. Dentro destas unidades de conservação se tornará uma cadeia produtiva onde o produtor
200 possa comprar essas mudas de espécies florestais nativas, com valor comercial, para fazer recuperação
201 da área em parceria com o IDAM, assistência técnica rural, que será de grande importância para tal
202 parceria. Temos um cenário bom, pois o recurso que virá servirá como uma resposta boa, não somente
203 para o combate, mas para uma agenda positiva pelo produtor. Passou a palavra para o sr. **Antônio Luiz**



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

204 **(IPAAM)**, apresentando resultados ainda na virada de semestre, quase semelhante aos do ano
205 passado, pontuando que atuação de forma integrada faz toda diferença. Pediu ajuda ao representante
206 da casa civil em relação a um novo decreto sobre combustível e o corte de 4 veículos. Atualmente, são
207 16, com este novo decreto, serão apenas 12. A demanda de veículos e combustível é grande. Relatou
208 que no mês passado a SEADE cortou todo combustível, inclusive cotas extras. Exemplificou que caso
209 aconteça algo no dia de sábado ou domingo, uma demanda na região metropolitana que demande
210 barco, de Anamá para cima, não será possível, pois usa-se a cota extra. Caso tenha que cortar 4 veículos
211 e combustível, solicitado no decreto, não terá como poupar a Operação Tamoioatá e na presença dos
212 representantes da Casa Civil, um dos 3 pilares, que pode colocar a agenda ambiental como exceção,
213 para que possam fazer a gestão. Expôs que já estão sem fôlego para atuar nos municípios fora da região
214 metropolitana em agendas por conta da limitação de combustível que foi imposta antes do decreto.
215 Para o IPAAM, a operação é estratégica, mas este órgão precisa licenciar todas as atividades, pois se
216 ano passado, no caso de junho, onde ocorreu o decreto de emergência, se já fosse publicado já
217 estariam isentos. O Sr. **Maycon Douglas (SEMA)**, agradeceu as apresentações dos senhores Rodrigo e
218 Renato, que são dois parceiros fundamentais para prosseguir com o planejamento do PPCDQ, quanto
219 da operação Tamoioatá. Prosseguiu falando sobre os dados que o sr. Renato trouxe, eles são de grande
220 importância para habilitar nas rotinas do PPCDQ e que através da casa civil, em um convite formal,
221 solicitar que ele faça parte como membro nato do conselho do PPCDQ. Os dados antes eram
222 produzidos no SIPAM, agora fazem parte do INPA, que também integra o PPCDQ, que são de suma
223 importância ambos participarem, pois, esses dados são estratégicos. Relatou que diversas calhas já
224 apresentam dificuldade de logística, citou Alto Solimões como exemplo, devido à dificuldade de
225 acesso. O rio Madeira também se encontra com esse tipo de problemática. Por isso ressalta a
226 importância de se obter resultados como um produto coletivo, pois a SEMA já elabora os boletins
227 agregados em outras instituições, e também no próprio comitê do PPCDQ. O sr. **Rodrigo Serafini**
228 **(IPAAM)**, fez um adendo sobre o que o sr. Luiz explanou, que foi algo fundamental em relação ao
229 combustível, pois podem parar as operações. Em relação a Tamoioatá, relatou que os mesmos
230 agravantes reverberam, por exemplo, para enviar e resgatar uma equipe, tem custos todo mês, sabem
231 a hora de ir, mas a volta é uma incógnita. Pediu que o estado se posicione de forma efetiva, já que a
232 questão ambiental é importante, então que se dê a devida prioridade, pois muitas vezes as equipes
233 são deixadas em campo. Dificuldade! Para que se possa ter presença do estado dependem de carro e
234 combustível, pois se roda bastante e todo dia tem uma “pendenga”. Esta questão da logística precisa
235 ser vista para ontem, senão Tamoioatá e outras operações de fiscalização e licenciamento irão parar.
236 O Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa Taveira**, ficou com a palavra e disse
237 que o ambiente era justamente para se apresentar tais questões, por isso todos estavam ali reunidos.
238 Acredita que se a operação continuar pelo menos no sul do estado, áreas de pressão, e não incidir as
239 questões relacionadas à redução de custos, lembrando que já atuam com custos reduzidos e que já
240 trabalham com dinheiro do projeto de onde são pagas as diárias também, por isso findam usando
241 recursos do estado que são os salários, as estruturas de quem está em campo, que muitas das vezes
242 não conseguem hotel, pois os moradores não querem aceitar a hospedagem de quem está ali
243 combatendo a ilegalidade. Inclusive, aguardamos o retorno do projeto para poder construir junto às
244 bases esses dormitórios para abrigar as equipes de forma tranquila. Assunto urgente! Se comprometeu



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

245 a falar diretamente com o Governador, sr. Wilson de Miranda Lima, sobre tal situação, também com o
246 sr. Secretário Flávio, que é sensível em relação a estas situações. Se houver qualquer possibilidade,
247 mesmo dentro do problema financeiro do estado, obviamente podemos conseguir chegar a um meio
248 termo para prosseguir. Em seguida, passou para o último item do comitê avaliação quanto à solicitação
249 do IDESAM, para participar do comitê, e que o órgão é uma vertente, faz parte de umas das metas
250 apresentadas sobre redução de degradação que está bastante presente em Apuí. Passou para o Sr.
251 **Maycon Douglas (SEMA)**, fazer agenda formalmente, logo explicou que ainda dispõe um espaço dentro
252 nas estruturas de participantes do comitê que são 3, são elas, membros natos, convidados e sociedade
253 civil. O IDESAM, em Apuí, é um apoio sempre presente, atua em desenvolvimento da bioeconomia,
254 agricultura local, é uma vertente quando se fala de legalidade, principalmente no município de Apuí e
255 também ajudando pequenos agricultores até o 4º módulo fiscal a desenvolver atividades econômicas.
256 Houve a manifestação no decreto do PPCDQ que deve ser discutida no comitê, colocar como votação
257 a participação do IDESAM e ratificar um ofício após a aprovação ou não. O Secretário de Estado do
258 Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa Taveira**, continuou a pauta e havendo vaga, em relação a
259 participação do IDESAM no comitê, foi aceita e nenhuma instituição se opôs, logo foi aceita a
260 participação da organização. Em seguida abriu espaço para informes. A palavra foi dada à sr^a. **Eliane**
261 **Soares (Casa do Rio)**, que é de uma organização de base, situada em Careiro da Várzea, fica às margens
262 da BR. Trouxe como pauta a atuação nos assentamentos em relação a restauração de áreas degradadas,
263 mas pontuou que a Casas do Rio executa este trabalho dentro da porção norte da BR e agora com viés
264 de educação ambiental para conservação, para sensibilizarem os pais a trabalhar na restauração de
265 áreas degradadas, no presente momento estão trabalhando com a primeira infância de 0 a 6 anos.
266 Outro projeto é o “Pé de pinchá” que existe há 14 anos, relata que algumas das crianças já nasceram
267 em tal cenário onde se cultiva a preservação, logo não sabem o que é “acabar com os quelônios” ou
268 “matar os ovos”, pensando nesse eixo, propõe a atividade de educação para preservação. Dito isso,
269 pediu para que as vozes das comunidades e lideranças comunitárias sejam ouvidas, presentes nas
270 reuniões e não somente através de organização, pois essas pessoas de fato são presentes na
271 comunidade e enxergam a situação real, por exemplo, precisam de combustível, de veículos, e pontuou
272 o que outras instituições falaram antes, sobre não estar presente sempre devido a esses gargalos e
273 pede que sejam vistas tais dificuldades. Outro ponto foi sobre as autoridades se fazerem presente nas
274 comunidades, levando informações sobre projetos e de como estão se empenhando para fazer
275 acontecer, a comunidade precisa ouvir essas competências, a presença é importante. Direcionou ao
276 Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa Taveira**, sobre o Programa Ambiental
277 “PVR”, Programa da Vitória Régia, que abrange escolas compartilhando sobre quelônios, animais etc.
278 Lamenta que se repete o mesmo cenário dos outros projetos, pois não conseguem prosseguir e
279 alcançar outros públicos devido à falta de condições. Alguém pediu a palavra, falou sobre uma
280 percepção que em paralelo a agenda de Comando e Controle, a agenda de Educação Ambiental
281 preventiva perpassa pelo licenciamento, pela regularização ambiental e também pela educação
282 ambiental, neste sentido, em título de socialização, ocorreu um contato com a Professora, Sr. ^a Tatiana
283 Shoes em Belém, que gerou uma agenda em Manaus, na sede do IPAAM, em busca de ampliar
284 capacidade financeira, área escassa. Logo surgiu a ideia de buscar parcerias, pois são várias instituições,
285 como por exemplo SEMA, IPAAM, SEDUC, Órgãos da sociedade civil, e completou que a elaboração de



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

286 uma proposta está se construindo, a título de recurso não reembolsável. Proposta junto ao BID,
287 buscando apoio para fortalecer a agenda atual. Um critério do BID foi manter relação com o projeto
288 que o estado já vem desenvolvendo via SEDUC, a SEMA também participa das discussões. Surge uma
289 oportunidade de fortalecer a Agenda Verde, que é fundamental e muito mais acessível, tão importante
290 quanto a Agenda de Comando e Controle, que visa caminhar para prevenção e pede apoio à alta
291 direção para alavancar o projeto. Ainda na pauta de Educação Ambiental, **Profº Rodrigo Augusto da**
292 **Universidade do Estado do Amazonas - UEA** pediu a palavra e divulgou que a instituição pode ser
293 parceira na ação citada anteriormente. Falou sobre o projeto EducAir, programa de educação ambiental
294 com pegada de monitoramento da qualidade do ar com sensores de baixo custo e uma parceria muito
295 forte com o ministério público do estado. Os sensores são colocados na cidade de Manaus e em alguns
296 municípios e na região metropolitana. A meta é colocar em cada um dos municípios do estado, mas
297 enquanto não possuem o aparelho físico, trabalham com uma estação virtual de qualidade do ar. O
298 site é público: www.appselva.com.br, SELVA (Sistema Eletrônico de Vigilância Ambiental), é um produto
299 do projeto EducAir, focado no ensino médio, com objetivo de criar uma rede solidária de
300 monitoramento com os sensores. Alguns alunos produzem estes aparelhos para que pessoas de baixa
301 renda possam aderir em suas residências e as informações serão coletadas e lançadas na plataforma.
302 Acessando o site, podemos encontrar informações sobre queimadas, sobre a qualidade do ar, onde
303 estão situadas as estações de monitoramento etc. Atualmente, o material prioritário a ser observado
304 é o particulado fino inalável e pelo site também se pode ver os dados, a hora e a concentração do
305 material. A regulamentação do Conama diz que tudo que está abaixo de 25 microgramas por metro
306 cúbico é considerado de boa qualidade do ar. E a plataforma é intuitiva à medida que a qualidade do
307 ar vai se comprometendo, o mapa muda de cor. O programa atende 62 municípios do estado de forma
308 remota e dependendo da pesquisa, pode trazer até um mês de dados e mostra, segundo a
309 regulamentação do Conama, níveis de “BOM”, “MODERADO” ou “RUIM”, roda na nuvem automática
310 24 horas por dia. Provavelmente, em setembro, ainda na estação de queimadas, será lançado um APP
311 para celular onde o cidadão poderá registrar seu e-mail e o sistema enviará por “push notification”
312 sobre níveis de qualidade do ar de determinado município e pode ser colocado também nas unidades
313 de conservação. Pretendendo uma parceria com a polícia ambiental, um ofício foi encaminhado para
314 o comando geral. Sugeriu colocar sensores também na Casa do Rio, próximo a estrada e escolas
315 estaduais. A srª. **Estepânia Souza (INCRA)**, pediu a palavra e iniciou a sua participação relatando que
316 os ilícitos ambientais estão nos assentamentos ligados às irregularidades fundiárias, pois geralmente
317 pessoas regularizadas não cometem esses ilícitos porque logo serão identificadas e procuram o INCRA
318 para receber instruções. Sobre a prevenção, no caso da regularização, ela necessita de vistoria para
319 saber o que se passa em determinada área. Sobre receber demandas do ministério público exigindo
320 que se faça um projeto de recuperação, relatou que não tem como fazer porque não se sabe quem
321 cometeu o crime e na maioria das vezes o IBAMA também não identifica, devido os criminosos
322 executarem tais ilícitos escondidos. Explanou a carência no INCRA; e o superintendente retornou de
323 Brasília com recurso escasso e na ânsia de resolver a situação de desmatamento, que foi intensa, se
324 reuniram com o IPAAM, com o jurídico, o que mais se discutia era sobre a questão da regulamentação
325 do crédito de carbono, sendo que o Estado e nem a União possuem regulamento, logo se percebe que
326 todo o estado está “fatiado”. O Secretário de Estado do Meio Ambiente - SEMA, **Eduardo Costa Taveira**,



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

327 completou que o estado possui sim regulamentação, tem o decreto de regulamento estadual.
328 Perguntou se era sobre o setor privado a que a senhora se referia? A sr^a. **Estepânia Souza (INCRA)**,
329 continuou, falou sobre o assentamento que está todo recortado com polígonos, provavelmente alguém
330 está recebendo crédito de carbono, o estado também. Por trabalhar com a base do SICAR, está
331 assustador. O Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa Taveira**, entrevistou e falou
332 sobre a regulamentação que o estado tem é para a agenda de projetos de carbono nas áreas do estado
333 que credencia as instituições, abre os editais para os projetos, com exceção dos privados, eles não são
334 regulamentados e pode fazer dentro dos cumprimentos, uma atividade regulamentada internacional
335 e metodologias de validação do projeto feito por instituições verificadoras. É uma área privada, faz o
336 credenciamento da área e investe na verificação. Depois de contabilizar os créditos faz a venda. O
337 estado, nem o governo federal ainda possuem regulamentação para os privados nessa área. Explicou
338 uma problemática, caso seja feito em uma área do INCRA, que não tem regularização fundiária, esse
339 projeto seria ilegal, pois o critério para ter a verificação, em especial do VERRA, seria a fundiária que é
340 uma lacuna do Amazonas para não ter mais projetos REDD, caso tenha algum projeto neste
341 assentamento e seja uma área irregular, o crédito também será irregular. A sr^a. **Estepânia Souza**
342 **(INCRA)**, prosseguiu dizendo que desta forma não têm como monitorar por essa tal liberdade onde se
343 pode entrar com um registro irregular e finda conseguindo um REDD dentro de um assentamento,
344 dentro das terras da União. O desejo é que se tenha um controle, pois tem alguém ganhando dinheiro.
345 E relatou que Aripuanã Guariba houve um recorte grande de REDD, entraram com um título que não
346 se sabe a natureza, o assunto ficou como pauta para próxima reunião, pois é um assunto muito
347 importante. O Secretário de Estado do Meio Ambiente – SEMA, **Eduardo Costa Taveira**, fez uma
348 reflexão, antes o problema era a ilegalidade para derrubar árvores, agora é a ilegalidade do povo
349 manter de pé para vender o crédito de carbono, a ilegalidade se adapta. Encerrou a reunião e
350 agradeceu a participação de todos.

351

352

SECRETARIA EXECUTIVA DO PPCDQ-AM